

DIFICULDADES PARA A PRESENÇA FEMININA NA HISTÓRIA DA CIÊNCIA.

Edmilson P.L. Junior¹ (EG); Geane S. Lima¹ (EG); Katiuce Aparecida O. Malaquias¹ (EG); Stephanye J.M. Rosa¹ (EG), Blyeny H.P. Alves¹ (PQ)

¹Instituto Federal de Goiás, *Câmpus Itumbiara*.

Área de conhecimento: História das Ciências

Palavras-chave: *Marie Curie; Ciências; Presença feminina nas ciências.*

Introdução

Muito se tem discutido que a desigualdade de gênero é uma questão que se arrasta desde a antiguidade até os tempos atuais, tratando-se de uma invisibilidade quanto às descobertas femininas nas Ciências. Ao longo desses anos, algumas conseguiram driblar os obstáculos e se destacaram, mas o fato é que mesmo participando de grandes descobertas, são poucos os nomes de mulheres citados na história da ciência. Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns fatores que colaboram/colaboraram para a pouca presença das mulheres na história da ciência.

Relato de caso

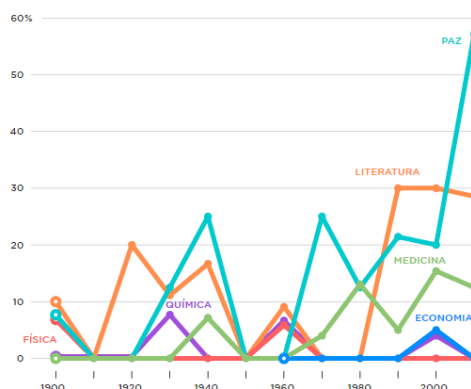
Segundo Chassot (2003), a ausência da mulher na ciência se dá por duas questões: históricas e biológicas. Em tempos mais antigos principalmente quando apenas homens tinham acesso a um conhecimento universitário era comum ver mulheres que auxiliavam em laboratórios caseiros, sejam como filhas, esposas ou irmãs, o que contava e o nome que aparecia era apenas masculino. A mulher era a figura vista apenas como mãe e dona do lar, onde deveria se dedicar a essas duas tarefas e não teria tempo para buscar conhecimento com a mesma dedicação que um homem.

Podemos inferir que as questões históricas estão vinculadas à construção de preconceitos ao longo do tempo. E as questões biológicas, referem-se à dedicação necessária da mulher à maternidade.

Para verificar que esse pensamento é um equívoco, foi realizada uma pesquisa sobre as mulheres que, apesar de todo “preconceito”, enfrentaram as diversas dificuldades, e deixaram contribuições nas Ciências Exatas que são relevantes até os dias atuais. A figura 1 apresenta dados referentes à presença feminina na premiação mais importante no mundo, o Prêmio Nobel. A cientista Marie Curie foi a primeira mulher a receber esse prêmio, em 1901, e o segundo em 1911, ambos referentes à suas pesquisas sobre radioatividade.

Na atualidade, as mulheres estão presentes em diversas áreas do conhecimento, desde a graduação até cursos de pós-graduação.

Figura 1. Proporção de mulheres ganhadoras do Nobel, por década e categoria do prêmio.



Fonte: ALMEIDA; MARIANE, 2016.

Podemos perceber o quanto o nível acadêmico feminino cresceu, visto que no início do século XX as vagas nas universidades eram ocupadas por apenas 3% de mulheres. Mesmo assim, temos demandas maiores da presença masculinas em diversos cursos, principalmente de Ciências Exatas.

Conclusões

A sociedade não acreditava na capacidade intelectual das mulheres e afirmava que o papel da mulher era apenas no cuidado com a família. A premiação de Marie Curie foi o começo de um novo espaço para a mulher na sociedade e na ciência, mas ainda foi preciso muita luta, o que se reflete até os tempos atuais. Retrato disso pode ser observado no quantitativo de mulheres laureadas com o prêmio Nobel, principalmente nas ciências exatas.

Agradecimentos

Referências Bibliográficas

CHASSOT, A. I.; A Ciência é masculina? É sim, senhora!. 4 ed. UNISSINOS: São Leopoldo. 2003
ALMEIDA, R; MARIANI, D. De 1901 a 2016: o prêmio Nobel por categoria, gênero, idade e nacionalidade. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/10/19/De-1901-a-2016-o-pr%C3%AAmio-Nobel-por-categoria-g%C3%AAnero-idade-e-nacionalidade>. Acesso em: 03 out. 2018.